



INFORMAÇÃO FLORESTAS IX | 2022

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

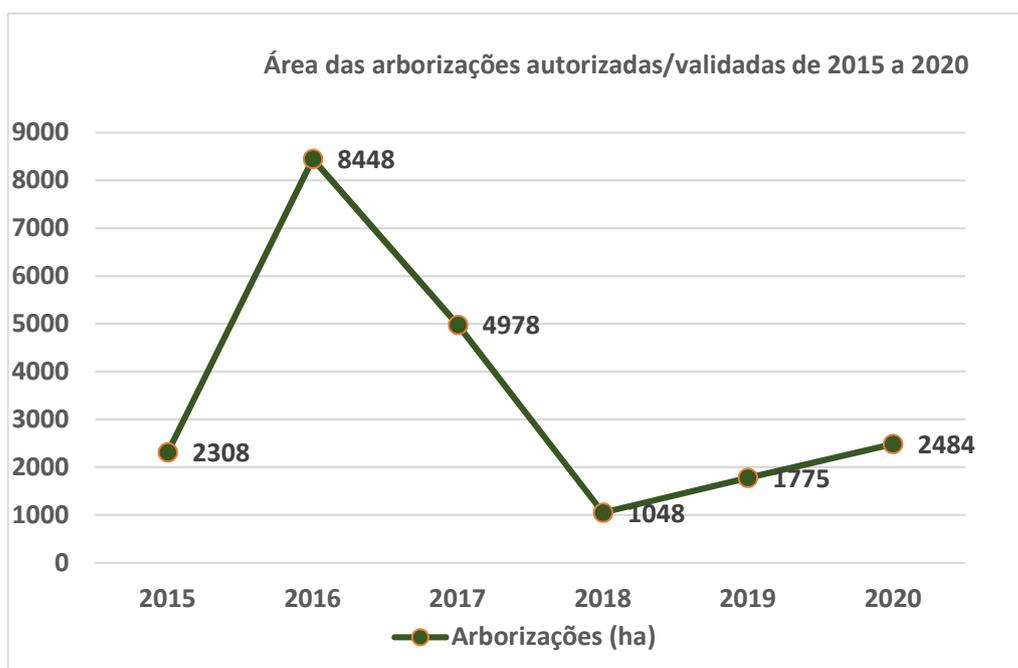
Evolução dos indicadores de arborização entre 2015 e 2020

RJAAR, análise das dinâmicas florestais

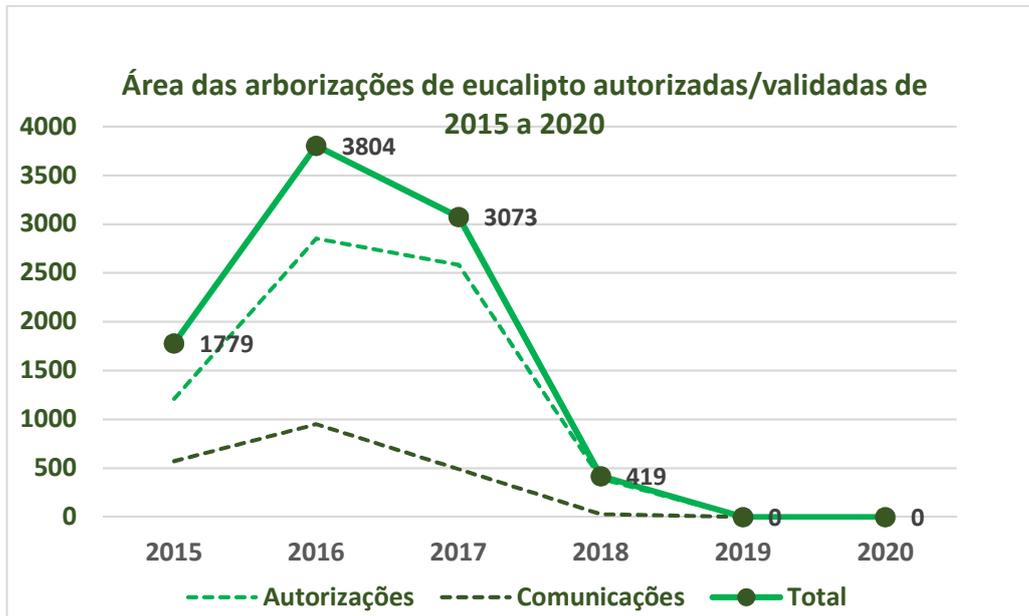
Com a divulgação da nota informativa N.º 15 do ICNF relativa aos principais indicadores do regime jurídico aplicável às ações de arborização e rearborização (Decreto-Lei n.º 96/2013, de 19 de julho), é possível analisar a sua evolução ao longo dos seus primeiros cinco anos completos de aplicação.

Não se incluem o ano de 2014, pois este regime apenas entrou em vigor no último trimestre daquele ano, nem o de 2021, para o qual o ICNF só divulgou ainda a informação relativa ao primeiro semestre.

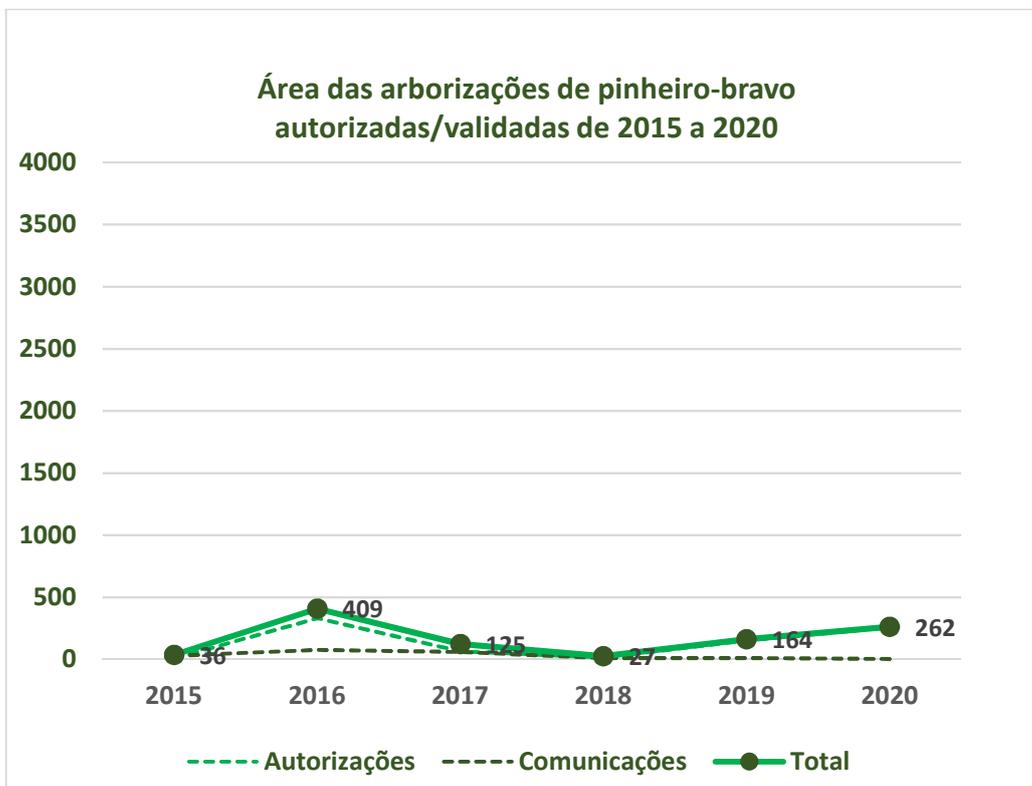
- A área da arborização autorizada atingiu os seus maiores valores em 2016 e 2017, reduzindo-se depois substancialmente – recorde-se que a Lei n.º 77/2017, de 17 de agosto, alterou pela primeira vez o RJAAR estabelecendo que “*não são permitidas as ações de arborização com espécies do género Eucalyptus s.p.*”.
- Depois de um mínimo em 2018, a área anual de arborizações autorizadas evidencia uma muito ligeira recuperação, mas não atinge os 30% do valor de 2016, ficando abaixo dos 2.500 hectares. A arborização encontra-se em mínimos históricos absolutos e muito abaixo da taxa de 8 mil ha/ano (expansão da área florestal a partir de outros usos de solo) definida no Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050 como imprescindível para o seu cumprimento.



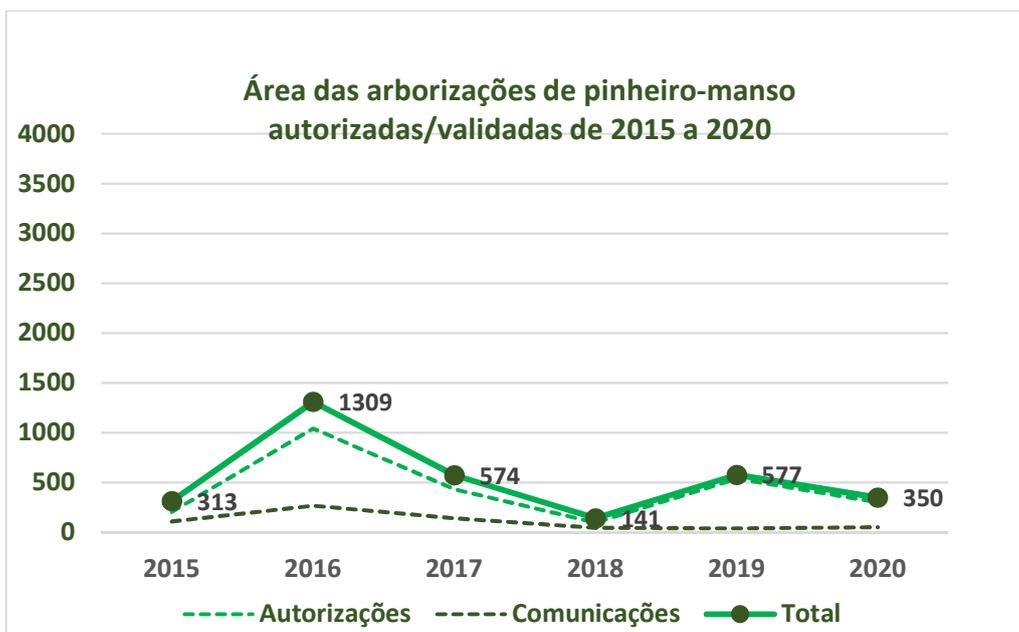
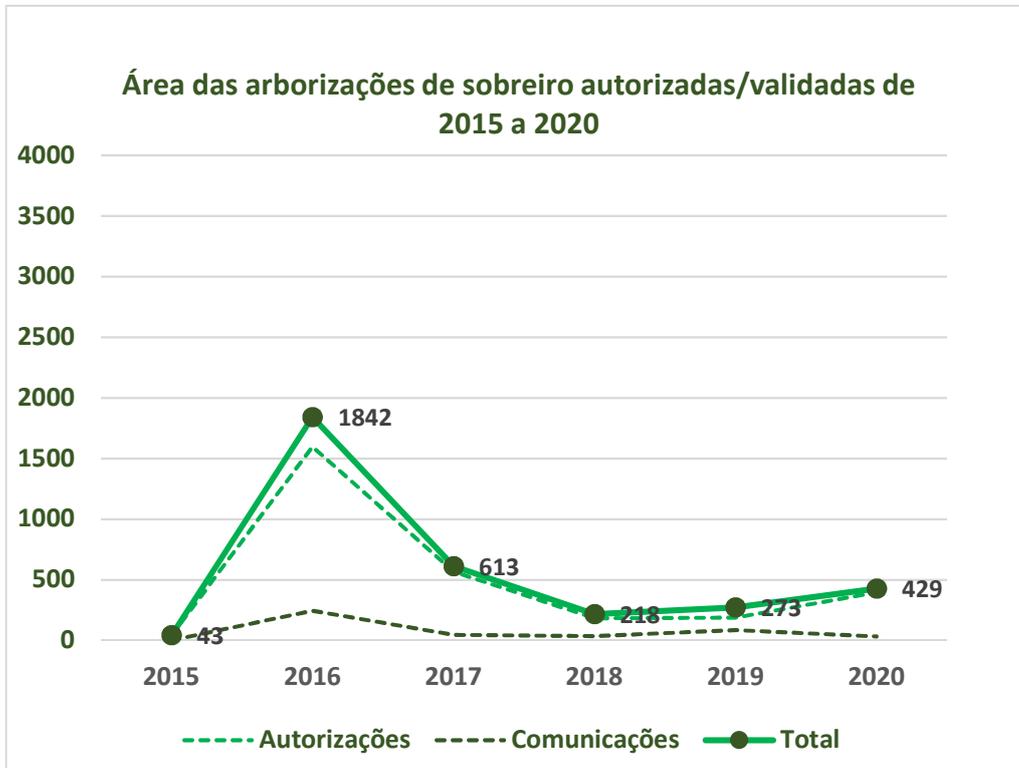
- A arborização com eucalipto cessou em 2018.



- A arborização com pinheiro-bravo é inexpressiva – 170 ha/ano, em média ao longo dos 6 anos – tendo em conta a superfície total dos povoamentos desta espécie no país, 713,3 mil hectares.



- As arborizações com sobreiro e pinheiro-manso (478 ha/ano e 544ha/ano em média ao longo dos 6 anos, respectivamente) foram em 2020 aproximadamente ¼ das ocorridas em 2016.



- Estes indicadores são concordantes e evidenciam um agravamento dos dados relativos ao investimento na florestação e reflorestação revelados pelas Contas Económicas da Silvicultura de 2019 (Instituto Nacional de Estatística).

